

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Livro do Professor

## 30 fábulas contemporâneas para crianças

SÉRGIO CAPPARELLI

Ilustrações de  
EDUARDO UCHÔA



Produção de conteúdo:

KÁTIA CHIARADIA  
MARCELLA ABBoud

MAR AZUL

# 30 fábulas contemporâneas para crianças

SÉRGIO CAPPARELLI

Ilustrações de  
EDUARDO UCHÔA

## **Categoria 2:**

OBRAS LITERÁRIAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## **Formato:**

205MM X 275MM

## **Temas:**

O MUNDO NATURAL E SOCIAL;  
DIVERSÃO E AVENTURA

## **Gênero:**

FÁBULA

## **Produção de conteúdo do material:**

**KÁTIA CHIARADIA**

*É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.*

**MARCELLA ABBOUD**

*É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, faz curso de especialização em editoração. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.*

**1ª EDIÇÃO, 2021**

## Sumário

Carta ao Professor .....	4
Por que adotar a obra <i>30 fábulas contemporâneas para crianças?</i> .....	7
Sobre o gênero: fábula .....	8
As linguagens: verbal e não verbal .....	9
A BNCC e o direito ao campo artístico-literário .....	11
<i>30 fábulas contemporâneas para crianças: metodologia e propostas de atividades</i> .....	12
<i>Pré-leitura: duas aulas</i> .....	13
Aula 1: Situação comunicacional .....	13
Aula 2: Produção inicial .....	14
<i>Leitura: quatro aulas</i> .....	15
Aula 3: Leitura .....	15
Aulas 4 e 5: Análise linguística e semiótica .....	16
Aula 6: Leitura compartilhada .....	17
<i>Pós-leitura: três aulas</i> .....	19
Aula 7: Oralidade .....	19
Aulas 8 e 9: Produção de texto .....	21
Autoavaliação de engajamento .....	24
Adaptação para o remoto .....	24
Para além da sala de aula: registrando e compartilhando .....	24
A PNA e a Literacia Familiar .....	25
Referencial bibliográfico comentado .....	26
Indicação de leituras complementares .....	27
Indicação de obras que dialogam com <i>30 fábulas contemporâneas para crianças</i> .....	29



# Carta ao Professor

Cara professora, caro professor,

Trazemos até você um material pensado para ser um apoio no seu trabalho com a obra de Sérgio Capparelli e Eduardo Uchôa, intitulada *30 fábulas contemporâneas para crianças*, a qual indicamos a estudantes de **4º e 5º anos**. Trata-se de uma obra divertida que aborda temas universais com roupagem atual.

O autor, **Sérgio Capparelli**, é jornalista e autor de mais de trinta livros. Nascido em Uberlândia, Minas Gerais, foi um habitante de várias cidades: Goiânia, Curitiba e, finalmente, Porto Alegre, onde cursou jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como pesquisador e escritor já recebeu vários prêmios, inclusive produzindo livros para crianças e adolescentes. Recebeu cinco vezes o Prêmio Jabuti – a primeira delas com

um ensaio sobre a televisão brasileira e quatro vezes com livros infantojuvenis. Várias de suas obras voltadas para o público infantil receberam o Selo de Ouro e indicação de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

**Eduardo Uchôa** nasceu no Rio de Janeiro, em 1967. Radicado em Porto Alegre, formou-se em Publicidade e Propaganda na UFRGS. É ilustrador do jornal *Zero Hora* e artista plástico há quase três décadas, tendo participado de mostras coletivas e individuais no Brasil e no exterior, como no Chile, México e Espanha, salões de desenho no Rio Grande do Sul e em São Paulo e ilustrado diversos livros. Seus trabalhos podem ser conhecidos aqui: <https://www.behance.net/eduardouchoa>.<sup>3</sup>

Para nós, o trabalho em contexto escolar com esse título será capaz de assegurar e expandir a vivência da leitura literária a partir de histórias bastante conhecidas do patrimônio artístico universal. E há algo muito interessante na maneira como Capparelli constrói a obra: ele parte de provérbios e fábulas, que são textos antigos que fazem parte da cultura popular, para falar de situações cotidianas universais, em contexto atual e linguagem acessível às crianças e jovens. É uma técnica bem calculada, capaz de transformar aprendizados seculares em textos que se comunicam com os jovens de hoje.

MARIA ALICE PIMENTA / DIVULGAÇÃO



Autor Sérgio Capparelli

ACERVO PESSOAL



Ilustrador Eduardo Uchôa

<sup>3</sup> Acesso em: 26 out. 2021.

Por isso, com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: **o de mediador(a) da vivência subjetiva de cada um deles com a nova vivência literária oferecida pelo mundo**. É um convite muito significativo, pois o ensino de literatura no Ensino Fundamental Anos Iniciais ocupa um papel de destaque na formação do leitor literário, uma vez que a literatura infantil, tal qual a literatura voltada para adultos, cumpre **funções essenciais na existência humana**. Fazemos das palavras de Teresa Colomer (2017, p. 19-20) as nossas:

*Aqui se sustenta que a literatura para crianças e jovens deve ser, e ser vista, como literatura, e que as principais funções desses textos podem se resumir a três:*

- 1. Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade.*
- 2. Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.*
- 3. Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações.*

Além desses aspectos que permeiam a literatura de todas as idades, mas que se destacam sobremaneira para as crianças, acreditamos na força da literatura como **motriz de mudança do mundo**. Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Esse poder simbólico da literatura é o que permite a construção de um vasto repertório sobre a cultura e a civilização em que cada indivíduo está inserido, o que possibilita, além de uma melhor compreensão da sociedade, a projeção da criança sobre si, num movimento fundamental de construção da própria personalidade.

Por muito tempo, a literatura voltada para crianças ficou em segundo plano, inclusive ocupando uma função paradidática. Seu protagonismo vem sendo retomado à medida que se discute como o livro literário pode levar o trabalho em sala de aula para outro patamar, reconhecendo alguns de seus aspectos fundamentais, tais como:

- **A fruição via literatura:** um dos caminhos que queremos apontar em nosso material é o poder sem igual que o livro literário tem de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura. Mas temos de pensar nele para além de seu tema, não esquecendo do nosso papel, enquanto professores(as), no desenvolvimento do aluno como leitor e curador das obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como Competência Específica 9 do componente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

*Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018a, p. 87)*

- **A construção de um cidadão crítico:** afinal, a literatura reproduz simbolicamente a nossa humanidade e nos propicia experiências de alteridade riquíssimas. Não à toa, ela foi classificada pelo professor Antonio Candido como um “direito humano”. É ele quem nos ensina que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2004, p. 186).

- **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo:** enfim, como preconiza a BNCC, a habilidade de leitura deve incluir a compreensão das condições de produção e de recepção do texto como maneira, inclusive, de compreender as necessidades práticas e culturais de uma sociedade. Dentro do viés literário, cremos ser fundamental a compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.

Para que a literatura e todas as reflexões que a acompanham penetrem, se integrem e permaneçam no cotidiano escolar, é preciso alinhamento: de um lado, ampla oferta de livros literários para alunos e docentes, meta do **PNLD Literário**; por outro, foco na formação literária dos docentes da educação básica e na viabilização de condições específicas para vivências neste campo de atuação, que é nossa proposta neste **Material Digital de Apoio à Prática do Professor**.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *30 fábulas contemporâneas para crianças* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este material e este livro são a parte mais importante de uma longa caminhada, a ser ressignificada durante todo o Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo é formar um leitor literário apto e um cidadão empático, capaz de lidar com uma sociedade necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professora e cada professor, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula.

*Kátia Chiaradia e Marcella Abboud*

## Por que adotar a obra *30 fábulas contemporâneas para crianças*?

*30 fábulas contemporâneas para crianças*, de Sérgio Capparelli e Eduardo Uchôa, é uma antologia de trinta fábulas com roupagem atual, escritas ou reescritas a partir de um provérbio ou de uma fábula clássica. Sua contemporaneidade, explícita no título, fica por conta dessa roupagem dos personagens de cada uma delas. Por exemplo: a raposa participa das Zoolimpíadas; o urso-polar está sofrendo com o degelo por conta do aquecimento global; o cachorro magro entra na filmagem das *Fábulas* de Esopo; a cigarra conhece um representante da indústria de discos, e por aí vai. Desse modo, a obra encontra ressonância no contexto social da atualidade e, portanto, nos jovens que hoje vão se formando como leitores e como cidadãos.

**Personificação** ou prosopopeia é uma figura de linguagem típica de fábulas, pois consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados ou animais.

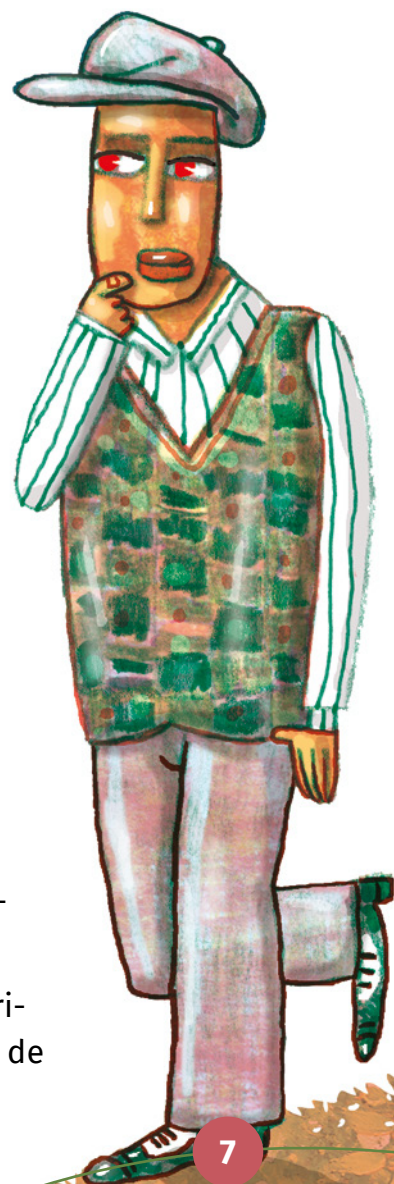
Em “Fábulas em construção”, texto de apresentação do livro, Capparelli informa que partiu da moral da história para construir a fábula, em processo inverso ao que se faz na leitura. Muitas das fábulas utilizam a estratégia de **personificar** animais de maneira a ampliar o significado

das personagens; outras utilizam o ser humano como personagem; algumas trazem moral da história, outras deixam para os leitores chegarem às conclusões possíveis.

A ilustração, a cargo de Eduardo Uchôa, acompanha essa tendência de contemporaneidade também nas imagens. Eduardo é ilustrador e artista plástico, domina desenho, pintura, criação gráfica analógica e digital. Assim, as imagens que acompanham os textos são muito coloridas e ricas em detalhes a serem explorados pelo leitor: umas estão sobre fundo preto; outras, sobre fundo branco, auxiliando a contar as histórias. Desde a capa já é possível observar a riqueza das ilustrações coloridas sobre o fundo preto. A união de texto escrito e ilustração traz dois textos para o leitor, que passa a conectar dois tipos de textos em um só.

O fato de as fábulas orientarem um comportamento através da moral da história ou das consequências dos atos das personagens é uma característica que as faz serem direcionadas para a educação de crianças e jovens (e por que não de adultos?). A sabedoria popular que permeia os textos também orienta nesse sentido. No livro em questão, além disso, a contextualização atual da história e as ilustrações também são atrativos principalmente para crianças.

Entre o 4º e 5º ano, os estudantes estão começando a encerrar um primeiro ciclo de contato com gêneros textuais de diversos campos de



atuação. Entre eles, estão as fábulas clássicas, o que lhes dá ferramentas para compreender o processo de desconstrução e subversão proposto por Capparelli e Uchôa.

Por fim, há um refinado trabalho de **metalinguagem** ao longo de todo o livro, à medida que os autores esmiúçam o processo de escrita de uma fábula: seja pensando sobre o processo de escrita ou subvertendo clichês formais ou temáticos. Isso está especialmente evidente em “O cachorro que deixou de ser bobo”, em que o mote é justamente a percepção do cachorro sobre seu estereótipo nas fábulas (sempre interpretar os bobos), mas acontece na obra como um todo. Para compreender todo esse processo, é preciso, antes, que os estudantes já compreendam os elementos que formam um texto narrativo como a fábula.

**Metalinguagem** é o nome dado ao fenômeno da linguagem de descrever ou falar sobre si própria ou sobre outras linguagens.

## Sobre o gênero: fábula

As fábulas se definem como narrativas curtas de caráter pedagógico ou moralizante, isto é, possuem, de maneira implícita ou explícita, morais que encerram o texto. A ideia é que haja um aprendizado de valores, comportamentos desejáveis ou saberes considerados necessários para a vivência cotidiana. Além disso, de acordo com Massaud Moisés, a fábula “no geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixa transparecer uma alusão, via de regra satírica ou pedagógica, aos seres humanos” (MOISÉS, 2013, p. 187). Nas fábulas, exploram-se as personagens classificadas como tipos. As personagens-tipo são assim classificadas quando “uma qualidade é dilatada ao extremo, a serviço da sátira” (MOISÉS, 2013, p. 360), deixando de simbolizar apenas aquilo que são e representando toda uma categoria. Isso se dá especialmente com a escola romântica de literatura, passando pela realista, quando a personagem-tipo passa definitivamente a significar um “tipo social”.

Esses elementos característicos das fábulas são visíveis em *30 fábulas contemporâneas para crianças*. O fato de a fábula ter sempre um caráter universal nos permite expandir o olhar e encontrar eco na vivência atual. De início, cabe analisar as características dos animais em questão, que são satiricamente ampliadas nas fábulas. Por exemplo, o casal de ursos-polares fica preso em um pedaço de *iceberg* que se desprende por conta do aquecimento global. A atitude do urso macho, como a de muitos seres humanos, é de achar que a divindade vai resolver o problema por ele. Já o cachorro que se fazia de bobo mostrou-se muito esperto, também como alguns humanos. E a raposa zoolímpica não assumiu a culpa por sua falha, assim como muitos humanos que jogam a culpa por seus erros em outros. Esses são alguns dos animais que confirmam a característica das fábulas de serem universais.

No livro *30 fábulas contemporâneas para crianças*, o narrador é em terceira pessoa, pois não participa delas, narrando algo que aconteceu com outras pessoas e/ou animais. É assim na fábula “A galinha do mato e a galinha da granja”, na qual o narrador

conta a história como um observador, sem participar dela. As duas galinhas são primas, e aquela que vive em uma granja dá um pouco de ração para a prima do mato que estava passando fome e a convida a morar lá. O narrador não apenas conta que a galinha do mato ficou desconfiada de tanta generosidade do dono da granja, como também mostra que ela tinha razão, quando as galinhas da granja foram agarradas, mortas e depenadas. A moral da história aparece separada do texto, em destaque ao final, pois já não se trata mais da voz do narrador, mas “da voz do povo”. A moral, característica típica da fábula, elabora um aprendizado universal, ou seja, no caso desse texto, válida para muitas pessoas, não só para as galinhas: “Muita oferta, o santo desconfia”. Ou seja, ninguém oferece tantos favores sem cobrar algo em troca.

Vale destacar o fato de Capparelli ora usar moral explícita, ora não; ora partir de provérbio, ora não. Esse movimento também é um elemento que confere **contemporaneidade** às fábulas, dado que, cada vez mais na era digital, a literatura caminha para um espaço de encontro dos gêneros textuais. Falando nesse encontro, outro gênero atravessa a obra *30 fábulas contemporâneas para crianças*, o provérbio: muito curto, o provérbio geralmente se restringe a uma única frase, que sintetiza um conceito a respeito da realidade, uma regra social ou moral. O provérbio e a fábula dividem, assim, o campo dos gêneros moralizantes e por isso formam um todo muito coeso na obra.

Além de contemplar um conjunto de habilidades de Língua Portuguesa, descritas mais à frente, cabe destacar aqui o relevante trabalho que *30 fábulas contemporâneas para crianças* faz ao contemplar de maneira primorosa as diretrizes da quarta Competência Específica da Área de Linguagens:

*Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.* (BRASIL, 2018a, p. 65)

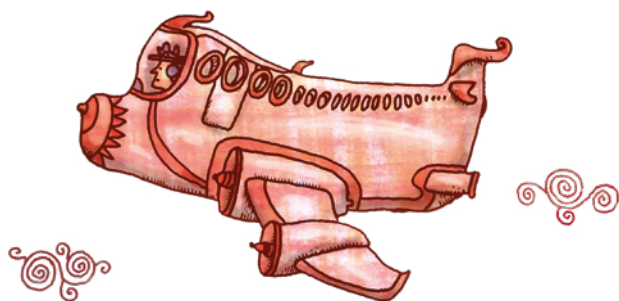
Em outras palavras, ao desenvolver um trabalho verbovisual, a utilização das diferentes linguagens está em harmonia no ensino de habilidades socioemocionais que promovem o respeito, a consciência crítica e os direitos humanos.

## As linguagens: verbal e não verbal

A linguagem verbal e a não verbal (que inclui ilustração, escolha de fontes e elementos estéticos presentes nas páginas) estão em perfeito encontro nesta obra, permitindo uma leitura **multissemiótica**. A semiose pode ser entendida como o significado e a sua interpretação. Ou seja, um texto multissemiótico possui várias camadas possíveis de

Uma leitura **multissemiótica** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

interpretação, e explorá-las é um processo de aprendizagem e de fruição. A estratégia utilizada pelos autores em *30 fábulas contemporâneas para crianças* é narrar de maneira complementar, associando elementos do texto verbal, como falas do narrador, os diálogos e as imagens.

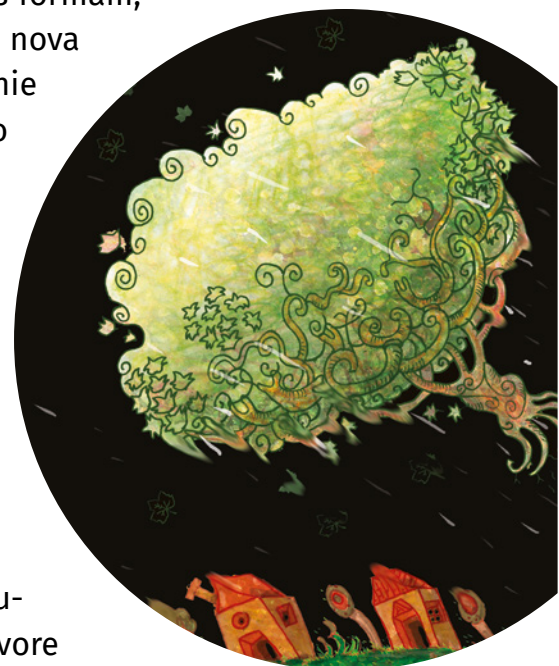


**Páginas 18 e 19:** a expressão do rosto do piloto do avião, concentrado em pilotar, e a alegria da criança correndo atrás do avião compõem um quadro cuja possível interpretação seja que não há comparação entre os dois aviões e cada um tem utilidade diferente do outro.

Na fábula “O Airbus e o aviãozinho de papel”, por exemplo, na parte de cima da página, há um enorme avião; no centro, há parte do texto escrito; e, abaixo, há um moderno aeroporto com alguns aviões, e um deles, provavelmente o Airbus, está taxian-do para partir. Na página seguinte, o texto escrito domina a parte superior, um sol grande e feliz na lateral direita; e, na parte de baixo, há uma criança correndo com um aviãozinho de papel sendo levado pelo vento em direção a uma árvore. Essas imagens (re)contam a fábula utilizando ilustrações, são duas linguagens sobre o mesmo assunto. Essa é uma fábula que não contém moral da história explícita, porém deixa para o leitor tirar os aprendizados possíveis sobre o fato de um frágil aviãozinho de papel querer se vangloriar sobre um gigantesco Airbus. Ou será o aprendizado de que a fantasia é fruto da realidade? Ou uma terceira opção?

Além disso, a relação entre as palavras e as imagens que as formam, sejam as ilustrações ou os elementos gráficos, imprime uma nova camada interpretativa: a do conjunto. A pesquisadora Sophie van der Linden (2018) dá a esse fenômeno o nome de “relação de colaboração”. Para ela, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único” (LINDEN, 2018, p. 121). Ou seja, lê-se o texto, lê-se a ilustração e também o conjunto “texto e ilustração”. Portanto, erra aquele que, em um livro ilustrado, entende as imagens apenas como “enfeites” e não como outro texto, que muito diz e compõe a obra.

Nesse sentido, enquanto a linguagem verbal descreve, as imagens explicam e materializam a descrição. Vemos isso na fábula “O plátano na tempestade”, na qual há a descrição da árvore no texto escrito. Porém, a imagem de página toda do plátano enorme, com as pequenas raízes para fora da terra, demarca a ideia da grandiosidade da árvore, que gastou muito tempo em desenvolver galhos e folhas e se esqueceu das raízes.



**Página 35:** o enorme plátano está voando e pode ser comparado com as pequenas casas e árvores que estão se vergando ao vento que arrancou o plátano.

## A BNCC e o direito ao campo artístico-literário

A literatura é um direito humano, defende Antonio Candido, para quem o direito de “cada um” não pode ser mais urgente que o direito do próximo. Explica o crítico: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2004, p. 172).

Em seu ensaio “O direito à literatura”, que antecede em décadas a BNCC, o professor Antonio Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

*Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2004, p. 175)*

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do **campo artístico-literário** nas práticas das salas de aula que se redesenham com a BNCC.

### DE OLHO NA BNCC

O trabalho contínuo e consistente desenvolvendo as habilidades deste objeto preparará o estudante para o objeto “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Segundo a proposta instrucional da BNCC, os estudos literários estão presentes no **campo de atuação artístico-literário**, predominantemente na **prática de linguagem** constituída pela leitura. O **objeto de conhecimento** “Formação do leitor literário”, presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende um conjunto de habilidades do 1º ao 5º ano, as quais devem ser continuamente trabalhadas.

### Objeto de conhecimento: Formação do leitor literário

#### Habilidades

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(BRASIL, 2018a)

Observa-se, assim, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e dos **objetos de conhecimento** ao longo dos anos de escolarização. A habilidade EF15LP15, basal e cerne absoluto da proposta de se **formar um leitor literário**, tem expectativa de fluência e progressão ao longo de todos os anos iniciais (de 1º a 5º). Para desenvolvê-la é fundamental que:

*sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018b)*

Gostaríamos de ressaltar que o livro literário tem o poder de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura, não esquecendo do nosso papel no desenvolvimento do aluno como leitor e curador, cumprindo o indicado como Competência Específica 5 de Linguagens para o Ensino Fundamental da BNCC:

*Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018a, p. 65)*

Processos reflexivos são frutos de experiências e vivências plurais, as quais, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal, estético, entre outros.

## **30 fábulas contemporâneas para crianças: metodologia e propostas de atividades**

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem, o aprofundamento das práticas da linguagem. A BNCC define quatro práticas de linguagem: leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade. Reforçando a proposta do trabalho contextualizado e na coerência com os usos sociais cotidianos da linguagem, essas quatro práticas são trazidas, aqui, em seus campos de atuação (BRASIL, 2018a, p. 89).

Pensando nisso, sugerimos a você, professor(a), uma sequência de atividades permeada pela metodologia dos autores Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly e Michèle Noverraz (2004), segundo a qual a compreensão da situação comunicacional é a premissa de uma produção significativa. Essa compreensão é especialmente importante quando falamos em estudo das práticas de linguagem em situação escolar. Nossa escolha metodológica por **sequência** envolve, portanto, o desejo de criar um contexto de aprendizagem para que as atividades propostas efetivamente apoiem os estudantes a desenvolver suas habilidades linguísticas e socioafetivas para, assim, se posicionarem com propriedade em situações sociocomunicativas nos diferentes campos de atuação de suas vidas, inclusive fora da escola.

Evidentemente, para nós, neste material, é o **texto literário** que está no centro de todo processo de aprendizagem. Pensando pelo viés dos gêneros discursivos, buscaremos associar esse texto, bem como os demais textos envolvidos na sequência proposta, a seus contextos de recepção e de produção e “o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos” (BRASIL, 2018a, p. 65).

Além disso, todas as nossas propostas de atividades proporcionam o desenvolvimento da literacia intermediária, prevista pela PNA (2019) para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na qual consistem as habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, como a compreensão de textos, os significados de palavras comuns, os conhecimentos ortográficos e a fluência em leitura oral (BRASIL, 2018a, p. 21).

Para fins didáticos, embora seja uma sequência orgânica, organizaremos em três etapas, considerando a abordagem da obra literária, a saber: **antes** da leitura, **durante** a leitura e **depois** da leitura. Dentro de cada etapa, estará discriminado o número de aulas e as práticas privilegiadas.

## Pré-leitura: duas aulas

Na sequência aqui proposta, o momento **antes** da leitura contemplará, durante a primeira aula, como foco, a prática de oralidade com a finalidade de projetar, via fala, escuta e performance oral, o **conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero fábula**. Na segunda aula, faremos a produção textual.

### AULA 1: Situação comunicacional

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a função de fábulas como gênero do campo de atuação artístico-literário.</li> <li>• Reconhecer contextos de produção e circulação de textos de fábulas.</li> </ul>
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer fábulas como gênero literário.</li> <li>• A partir do título, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido.</li> <li>• A partir da capa, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido.</li> </ul>
(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender um texto globalmente.</li> <li>• Demonstrar essa compreensão.</li> <li>• Identificar a ideia central de um texto, a saber, do título do livro.</li> </ul>

Comece questionando, de maneira despretensiosa, mas sem perder a **intencionalidade pedagógica**, qual o significado de **fábula**.

**O que é uma fábula?**

**Quais fábulas você conhece?**

**Como elas costumam ser escritas?**

**Para que elas são contadas?**

É bem provável que todos os alunos conheçam fábulas e queiram recontá-las, o que, além de ser um exercício muito interessante para a oralidade, é recomendado pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) como um dos pilares do desenvolvimento da **literacia**. É importante, nesse momento, acolher todas as participações e mediar as falas para que não haja um silenciamento e/ou invisibilização de nenhum aluno e de sua experiência pessoal.

## AULA 2: Produção inicial

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar narrativas ficcionais, considerando sua estrutura e a função social.</li><li>• Produzir narrativas ficcionais, considerando os recursos descritivos e a seqüência de eventos.</li><li>• Utilizar marcadores de tempo, de espaço e de fala de personagens.</li></ul>
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer a função do narrador em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer a função do espaço/cenário em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer o efeito do uso dos discursos direto e indireto em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer a função do enredo em uma narrativa ficcional.</li><li>• Ler uma narrativa ficcional compreendendo a função de seus elementos.</li></ul>

### DE OLHO NA BNCC

**Produção de textos** é a prática que abarca a escrita autônoma e compartilhada e a ampliação de repertório.

A ideia desta aula é trabalhar a prática de **produção de texto** e, ao mesmo tempo, suscitar um levantamento de informações do estudante que serão importantes para estabelecer uma **relação de identificação** entre ele, os colegas e as personagens apresentadas no livro. Nesta aula, o trabalho deve ser inicialmente em grupo.

Organize os alunos em grupos e peça que eles contem entre si histórias de animais, como raposas, galinhas, lobos, ovelhas etc. Quaisquer histórias, sem que haja outro elemento delimitador.

Em seguida, peça-lhes que redijam uma narrativa única para o grupo, em que constem personagens animais com suas principais características. Por fim, convide os grupos a partilhar essa narrativa com os colegas para que a sala, como um todo, busque encontrar similaridades entre as histórias. Esse é um jeito de fazê-los perceber o que são **personagens-tipo**, isto é, personagens que a cultura já cristalizou como símbolos de algo, formando um imaginário coletivo. Afinal, na maioria das histórias, a raposa é esperta e ágil; as galinhas são barulhentas, porém sossegadas; lobos são matreiros e famintos; ovelhas são pacíficas; tartarugas e corujas são sábias, e assim por diante.

Além das similaridades em relação às personagens, peça que reparem em como apresentaram a história (o narrador é personagem? Ou observador? O discurso é direto?): é provável que eles reproduzam, na própria narrativa, a estrutura clássica das fábulas, o que denuncia os conhecimentos prévios que possuem.

## Leitura: quatro aulas

### AULA 3: Leitura

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento de textos literários.</li> <li>Valorizar textos literários de diversas culturas como patrimônio artístico da humanidade.</li> </ul>
(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A partir do contexto, inferir as informações que complementam o texto.</li> </ul>

Para melhor aproveitamento do livro, é importante que a leitura do texto visual e do texto verbal ocorra concomitantemente. Comece analisando a capa. Pergunte aos alunos:

**Qual** é o título deste livro?

**Quais** são os nomes do autor e do ilustrador?

**O que** significa a palavra “contemporâneas”?

**Como** uma fábula pode ser contemporânea?

**Que** outros elementos vocês identificam na capa?

*Pelas ilustrações e pelo título, levantem hipóteses: sobre **o que** o livro vai falar?*

***Por que** leremos este livro? Folheiem o livro: **qual** tipo de estrutura esses textos parecem apresentar?*

Peça para que os estudantes anotem essas informações no caderno. Essas hipóteses serão confrontadas com as descobertas feitas ao longo da leitura como uma forma de confirmar (ou não) suas hipóteses.

#### DE OLHO NA BNCC

**Leitura** é a prática que abarca protocolos de leitura, decodificação/fluência, **formação de leitor**, apreciação estética, estratégia de leitura, compreensão e pesquisa.

A ideia é que eles comecem a perceber **como** texto e imagem trabalham conjuntamente. Então, **leia a obra para os alunos** e peça que eles participem, também, da leitura. A leitura bem modalizada pelo(a) professor(a) é um bom jeito de iniciar uma leitura compartilhada e está prevista na PNA.

Durante a leitura, questione sobre informações que estão implícitas no texto verbal, mas que podem ser depreendidas pelo texto visual ou pelo conhecimento de mundo deles.

Caso haja dúvidas de vocabulário durante a leitura, solicite que os alunos tentem resolvê-las pelo contexto da frase. Caso não cheguem a um resultado satisfatório, eles podem buscar o significado no dicionário físico ou virtual.

### AULAS 4 E 5: Análise linguística e semiótica

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar em textos a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</li><li>• Usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</li></ul>
(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a função na leitura de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.</li><li>• Usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.</li></ul>

#### DE OLHO NA BNCC

**Análise Linguística e Semiótica** é a prática que abarca a análise da construção do sistema alfabético, a forma de composição dos textos, suas normas de escrita, progressão temática e **ilustração**.

As duas aulas que ora apresentamos trabalham com foco na prática de **Análise Linguística/Semiótica**. Você estará trabalhando com uma importante leitura multissemiótica, dada a relação entre textos e ilustrações, enquanto também mobiliza aspectos fundamentais da pontuação, em especial os pontos finais, a interrogação e a exclamação.

Sugerimos, inclusive, que, depois de ler um pouco do livro, a discussão em torno da frase do título seja feita:

**Por que** o adjetivo **contemporâneas** foi utilizado no título?

**Qual** a ideia que essa palavra acrescenta ao substantivo **fábulas**?

**Como** as ilustrações da capa ampliam o significado do título?

**Por que** o adjetivo **contemporâneas** está no plural?

Questione, compare com outras possibilidades, como em:

*E se fosse “fábulas antigas” ou “fábulas modernas”?*

Carregue essa discussão em paralelo à leitura.

Mobilize os alunos a perceberem a diferença entre a fala do narrador e o discurso direto, nas fábulas, destacando a importância da pontuação para essa diferença. Por exemplo, na fábula “O direito do anzol”. As palavras que introduzem a fala da Linha não são os verbos *dicendi*, ou “de dizer”, comumente usados. Trata-se de uma expressão formada pelo verbo parecer e um adjetivo: “parecia descontente”. Alimente a reflexão com mais perguntas:



*Na fala da Linha, o que quer dizer “andar na linha”?*

*E ser “direita”?*

Chame atenção para o trocadilho da Linha “andar na linha” e ser “direita”. Pergunte:

*Mas a Linha não fica enrolada no carretel?*

*Como a Linha “se enrolou” nessa fábula?*

Já, antes das falas do Anzol, vemos um verbo “de dizer”:

**Qual** é o verbo de dizer que introduz as falas do Anzol?

Espera-se que os alunos indiquem “disse”.

*Qual é o direito do Anzol?*

*O que significa a palavra “direito” na frase: “O direito do Anzol é ser torto”?*

Espera-se que os alunos diferenciem a palavra direito como “formato reto” da acepção direito como “um poder legítimo” ou “algo assegurado”.

## AULA 6: Leitura compartilhada

QUAL A PRINCIPAL HABILIDADE MOBILIZADA?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler textos contextualizados de maneira autônoma.</li><li>• Ler ilustrações contextualizadas de maneira autônoma.</li><li>• Considerando o repertório pessoal de gêneros textuais e literários, reconhecer a predileção ou não pela obra lida.</li></ul>

Esta aula tem como objetivo a **leitura compartilhada** – que já foi iniciada na sequência didática. Em especial, sugerimos um trabalho que foque na leitura feita pelos estudantes. As fábulas são textos independentes, pelo que não é necessário que sejam lidas na ordem do livro. Os alunos podem mudar a sequência de leitura, caso tenham preferência por um ou outro texto.

### LEITURA COMPARTILHADA

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor(a) leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Nesta estratégia, pode-se ler todo o texto ou trechos inteiros, caso isso seja possível.

Professor(a), ser avaliado processualmente é direito de todo aluno. Assim, caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de leitura compartilhada, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

Confira o item **Indicação de leituras complementares** na página 27 sobre planejamento e critérios para avaliação.

### SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A LEITURA COLABORATIVA DA OBRA

	4	3	2	1
<b>Práticas de compartilhamento de análise</b>	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção do texto. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
<b>Engajamento na leitura colaborativa</b>	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral e personagens animais personificados) e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral e personagens animais personificados) e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de uma fábula (por exemplo, ter moral e personagens animais personificados).  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) não reconhece nenhuma característica das fábulas.  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) não faz uso de estratégias próprias de leitura.

## Pós-leitura: três aulas

### AULA 7: Oralidade

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
<b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.</li><li>• Em situação de intercâmbio oral (conversa), preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor.</li><li>• Em situação de intercâmbio oral (conversa), usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</li></ul>
<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.</li><li>• Formular perguntas pertinentes ao tema da assembleia em questão.</li><li>• Solicitar esclarecimentos sobre o tema da assembleia em questão sempre que necessário.</li></ul>
<b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer características da conversação espontânea presencial (respeitar turnos de fala, usar e interpretar gesticulação etc.).</li></ul>
<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar produção oral com base na leitura de um texto literário.</li><li>• Utilizar linguagem e postura adequadas ao contexto.</li></ul>

#### DE OLHO NA BNCC

Oralidade é uma prática que abarca relações entre fala e escrita, produção de textos orais e a **performance oral**.

Esta aula tem como foco a prática da **oralidade**. E ela pode ser aliada à investigação sobre a fruição despertada pela experiência de leitura. Considerando que a leitura do livro já tenha sido finalizada, incentive as opiniões, críticas, observações e relações estabelecidas pelos estudantes.

Convidar os alunos para realizar um **reconto oral livre** de trechos do livro. O reconto pode ocorrer desde em uma roda de conversa, em que cada aluno reconta um trecho do texto.

A partir do reconto, convide os alunos a compartilharem suas leituras e opiniões, entre outras possibilidades de interação com o texto:

**Do que** vocês gostaram? **Do que** não gostaram?

**O que** acharam divertido? **O que** acharam triste?

**Quem** reconheceu ou identificou suas experiências no livro?

**O que** vocês desconheciam e passaram a conhecer depois de ler o livro?

Vocês aprenderam alguma palavra nova?

Igualmente, incentive-os a fazer boas perguntas sobre a exposição dos colegas, isto é, perguntas cujas respostas exigem uma reflexão por parte do interlocutor, mantendo vivo o diálogo sobre o assunto e mantendo o grupo coeso durante o debate. O intercâmbio conversacional é muito relevante e deve ser trabalhado com cuidado, sem interrupções muito abruptas ou correções que silenciem a fala da criança. Trata-se, como já dito, de uma prática prevista e recomendada na Política Nacional de Alfabetização.

## SAIBA MAIS

Reconto é a reconstrução oral de um texto já existente, seja ele escrito ou oral. A premissa dessa prática em contexto escolar é de que, ao buscar contar um texto de forma parecida ao original (respeitando tema, marcas do gênero, linguagem...), os alunos passem a assimilar estruturas relativamente estáveis dos gêneros (por exemplo, contos de fadas sempre começam com “Era uma vez...”), ampliem vocabulário e, assim, vão dando corpo a seu repertório de leituras significativas e ressignificadas.

Além disso, embora no reconto a meta não seja que o estudante crie ou modifique o texto original (afinal, trata-se também de uma maneira de o(a) professor(a) aferir a compreensão de leitura e escuta desse aluno), é indiscutível que a criatividade é instigada, e isso poderá ser aproveitado em uma produção autoral subsequente. Ademais, é evidente que com essa atividade o aluno tem a possibilidade de desenvolver oralidade, dicção, turno de fala, entonação, entre outras habilidades do campo da oralidade.

### RECONTO NA ESCOLA

No processo de reconto em situação escolar, cabe a você, professor(a), quando necessário, intervir de maneira construtiva nesse texto oral dos seus alunos, orientando-os, por exemplo, sobre especificidades e relações entre linguagem escrita e linguagem oral, ou sobre elementos típicos do gênero textual que devem ser preservados também na oralidade.

A depender do grau de alfabetização dos alunos ou de sua familiaridade com textos literários, bem como do tempo que você poderá destinar a essa atividade, o reconto pode ocorrer desde em uma roda de conversa, em que cada aluno reconta um trecho do texto, como a partir de uma encenação. Em um trabalho mais contínuo e planejado, é possível que você, professor(a), transforme o reconto em uma atividade permanente da rotina escolar, elegendo um aluno a cada semana para recontar um livro. O olhar atento e as intervenções pontuais e construtivas do(a) professor(a) são essenciais em qualquer das modalidades.



## AULAS 8 E 9: Produção de texto

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF04LP14) Identificar, em notícias: fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar notícias.</li><li>• Identificar fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</li></ul>
(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer as condições de produção, circulação e recepção dos gêneros do campo político-cidadão, como notícias, reportagens e vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos (autor, público-alvo, função social do texto).</li><li>• Comparar os gêneros, reconhecendo suas semelhanças e diferenças e considerando sua função e estrutura.</li><li>• Identificar a ideia central do texto.</li></ul>
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar narrativas ficcionais, considerando sua estrutura e a função social.</li><li>• Produzir narrativas ficcionais, considerando os recursos descritivos e a sequência de eventos.</li><li>• Utilizar marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</li></ul>

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro, o foco estará na produção de texto. Para a atividade com este livro, continuaremos o trabalho com o gênero **fábulas** e o adjetivo **contemporâneas**.

De maneira a registrar a percepção de tempo dos alunos (para que compreendam que contemporâneo é o que acontece no nosso tempo), selecione notícias para serem lidas em sala de aula: pode ser sobre questões ambientais, casos curiosos envolvendo tecnologia, entre outros.

A ideia dessa produção é também recrutar elementos cognitivos ligados à seleção de informações e organização mental.

Em seguida, eles deverão extrair uma moral/um saber da notícia lida que se aplique aos dias de hoje. A fábula será criada a partir dessa moral, como sugere Capparelli no texto de abertura (cujas leituras podem, inclusive, fazer parte do processo de criação deste texto).

Para mobilizar o que já foi anteriormente feito e os saberes já conquistados, sugira que a escolha dos animais passe pelo levantamento feito nas aulas anteriores, buscando símbolos cristalizados na nossa tradição.

Divida as aulas entre **planejamento**, na qual constará o levantamento das informações, e **produção** da fábula contemporânea, com projeto de texto e produção final. Durante o planejamento, oriente para que consigam superar etapa a etapa. Assim, o primeiro passo deve ser a leitura da notícia. O segundo, a transformação da notícia em moral. Só depois que a moral estiver pronta, a história que a sustenta deverá ser criada.

Recomendamos que, ao fim da Aula 8, o planejamento e os projetos de texto e/ou esboços de suas fábulas estejam finalizados e sejam trocados entre os alunos para que possam realizar avaliações por pares ou avaliações colaborativas. Esse processo pode ser orientado pelo quadro abaixo, que pode ser compartilhado com a turma.

<b>Critérios para orientar a avaliação por pares da fábula</b>	<b>SIM/NÃO</b>
Apresenta uma moral ou um saber universal e, por isso, a ser compartilhado.	
Apresenta personagens animais com comportamentos humanos.	
Parte de uma notícia contemporânea, ou seja, é coerente com nosso tempo.	
Usa elementos típicos de textos narrativos: narrador, enredo, espaço, tempo e personagens.	

Professor(a), ser avaliado processualmente é direito de todo aluno. Assim, caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de produção textual, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

#### SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A ELABORAÇÃO DE UMA FÁBULA CONTEMPORÂNEA

	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Fábula contemporânea</b>	Criou uma fábula contemporânea, ou seja, coerente com nosso tempo, e baseada em uma notícia atual.	Criou uma fábula contemporânea, ou seja, coerente com nosso tempo, mas não se baseou em uma notícia atual (baseou-se em outro texto, como outra fábula ou uma novela, por exemplo).	Criou uma fábula com traços de contemporaneidade, ou seja, com alguns elementos coerentes com nosso tempo, mas não se baseou em nenhum texto atual.	Criou uma fábula, mas sem marcas de contemporaneidade.
<b>Aspectos do gênero</b>	Apresenta uma moral ou um saber universal, tem personagens animais, personificados.	Apresenta uma moral ou um saber, mas ele não é universal. Tem personagens animais, personificados.	Apresenta uma moral ou um saber, tem personagens animais, mas eles não se comportam como humanos.	Não apresenta uma moral ou um saber.  <b>OU</b>  Não tem personagens animais.

	4	3	2	1
<b>Organização e apresentação das ideias</b>	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor e escolheu boas palavras.	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor, mas fez uso de palavras ambíguas, genéricas ou inadequadas para o gênero.	O texto oscila entre organização e desorganização.	As ideias não estão organizadas em um fluxo lógico para o leitor. Por exemplo, as ideias do narrador e das personagens se misturam.
<b>Uso da modalidade</b>	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios.  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.
<b>Engajamento na avaliação por pares</b>	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos <b>e</b> em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos <b>ou</b> em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega, embora sem grande envolvimento.	O(A) aluno(a) não cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega <b>ou</b> cumpriu-a, porém com uma postura descortês.



## Autoavaliação de engajamento

A autoavaliação é um exercício de reflexão fundamental para todas as pessoas. Essa avaliação tem grande importância, pois estimula no aluno uma consciência, fazendo com que ele seja cada vez mais ativo e consciente em seu aprendizado. A autoavaliação deve desencadear um processo metacognitivo, ou seja, colocar o estudante, enquanto sujeito da aprendizagem, para pensar sobre sua própria aprendizagem e expressar suas conclusões. Considerando essa essência, qualquer estratégia, oral ou escrita, que promova essa autorreflexão pode ser adotada como autoavaliação. Abaixo, sugerimos rubricas de autoavaliação de engajamento nas aulas, para serem compartilhadas com os alunos.

SOBRE MINHA A POSTURA NAS AULAS			
Eu me envolvo positivamente com as aulas. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente combinados e colaboro com a aula).	Eu me envolvo positivamente com a aula na maioria das vezes. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente os combinados, mas não colaboro com a aula).	Geralmente, não me envolvo com a aula. Não tenho interesse pela maioria das propostas.	Não me envolvo bem com a aula. Não me comporto bem, não sigo as regras.

## Adaptação para o remoto

Toda a sequência proposta poderá ser adaptada para o ensino remoto. Caso as aulas estejam sendo feitas de maneira assíncrona, sugerimos que as atividades de oralidade sejam gravadas e reproduzidas para a turma, de maneira a permitir que a prática se efetive, ainda que não de maneira simultânea.

A leitura compartilhada só será possível em aulas síncronas. No caso de aulas assíncronas, sugerimos práticas de modalização de leitura pelo(a) professor(a) – a ser reproduzida pelos estudantes – bem como a prática de reconto.

## Para além da sala de aula: registrando e compartilhando

Para levar a obra *30 fábulas contemporâneas para crianças* para além da sala de aula, você pode convidar a turma para divulgar na comunidade o resultado das produções artísticas realizadas para a atividade de elaboração das fábulas que os(as) estudantes redigiram. Isso pode se dar, em princípio, de duas diferentes maneiras, não excludentes:

- Elaborar *cards* com as fábulas ou parte delas e divulgá-los nas redes sociais da escola. Dada a abrangência das redes sociais, é de se esperar que as fábulas alcancem muitas pessoas.

- Produção de pequenos vídeos em que os alunos leiam em voz alta as fábulas produzidas e selecionadas para a culminância do trabalho. Esses pequenos vídeos podem ser gravados e editados no espaço escolar ou com as famílias dos alunos.

## A PNA e a Literacia Familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, que a criança vivencia com seus familiares.

Professor(a), você pode sugerir práticas, como:

- (a) Interação entre adultos e crianças na família:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura ao longo de todo o Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos pais e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles durante a leitura, propiciando espaços para que ambos contribuam durante a leitura do livro. No caso de crianças de 4º e 5º anos, elas próprias podem ser agentes de leitura em suas famílias.
- (c) Diversão em família:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento das crianças.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras que deve ser feita em casa, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

No caso do livro *30 fábulas contemporâneas para crianças*, pode-se pedir que os familiares leiam as fábulas em conjunto com as crianças, ou que conversem sobre quais fábulas eles já conheciam e como era a história, de forma que se percebam as modificações na maneira que os autores escolheram para contá-las no livro. Esses momentos de interação com a família podem ser registrados em fotos e vídeos para aproximar as relações entre a família.



## Referencial bibliográfico comentado

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 21.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre união, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

**BRASIL. Ministério da Educação. BNCC em planilha. Planilha: Ensino Fundamental - Língua Portuguesa, 4º e 5º ano. Aba “Língua Portuguesa comentada” referente à habilidade EF15LP15.** Brasília, 2018b. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2021

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. No site da Base há uma ferramenta de download do documento em formato editável. A partir de uma seleção, é possível baixar uma tabela com os dados desejados e editá-la por meio de um editor de planilhas. Para o Ensino Fundamental, os filtros permitem o download das competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em todas as áreas do conhecimento.*

**BRASIL. Caderno da Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.*

**CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.**

*Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “O direito à literatura” não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

**CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

*Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.*

**COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

*Nesta obra, Teresa Colomer apresenta reflexões sobre a teoria e a prática do ensino, produção, circulação e recepção de literatura infantil e juvenil na atualidade. É um livro fundamental para a compreensão da relação da literatura com o universo da criança e as principais questões que envolvem a formação do leitor literário. Além da discussão, a obra apresenta vasta bibliografia de apoio para auxílio do professor.*

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

*Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Genebra na construção de um procedimento denominado Sequência Didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem-no como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Para eles, a SD permite criar um contexto de aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de linguagem em diferentes campos de atuação.*

LINDEN, Sophie van der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: Sesi-SP, 2018.

*Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.*

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

*Obra de referência indispensável a todos que se interessam por literatura, com mais de setecentos verbetes que, de acordo com a importância do assunto, podem ir da informação sintética de algumas linhas a um pequeno ensaio analítico de várias páginas. Este dicionário recenseia gêneros e espécies literárias, formas literárias, termos de retórica e poética, movimentos literários, artísticos e filosóficos. As considerações teóricas são feitas, em boa parte dos casos, com exemplos tomados à literatura brasileira e portuguesa, sem que isso signifique esquecimento das grandes obras e autores da literatura universal, contextualizados para o leitor sempre que se faz necessário. Além disso, o autor não deixa de lado fatos históricos sobre o assunto e conta ainda com uma orientação bibliográfica para estudos mais aprofundados.*

## Indicação de leituras complementares

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

*Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, esse texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

*Premiado com o “Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013”, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

**CAMARGO, Luís. *Ilustração do Livro Infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.**

*Praticamente trinta anos após sua publicação, trata-se até hoje de um livro fundamental para quem deseja estudar ilustração em livros infantis e infantojuvenis. Entre outras relevantes questões, o autor elenca e analisa as principais técnicas de ilustração utilizadas na literatura infantil brasileira.*

**COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.**

*Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.*

**FECHAMENTO de ano e planejamento – Ideias para a transição entre 2020 e 2021. Brasil: Nova Escola; Série Trilhas do Amanhã, 2020. On-line (100 min.), son., color. Disponível em: [bit.ly/PNLD-Rubricas](https://bit.ly/PNLD-Rubricas). Acesso em: 14 out. 2021.**

*Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre checagem de critérios (checklist), esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do Amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.*

**HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.**

*Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor a estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância, e principalmente a definição de o que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.*

**LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.**

*Para Delia Lerner, é fundamental apresentar os objetos de conhecimento aos alunos em sua complexidade, trazendo os saberes em sua integralidade e rompendo com simplificações e fragmentações. Em resumo, falamos que a aprendizagem progride por sucessivas reorganizações do conhecimento.*



## Indicação de obras que dialogam com 30 fábulas contemporâneas para crianças

**CONTOS de Tinga Tinga.** Reino Unido: BBC; Disney Channel; DreamWorks Animation; Tiger Aspect Productions; Homeboyz Animation, 2010. 52 episódios (11 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDJZBFp8L1U>. Acesso em: 14 out. 2021.

*Você já se perguntou por que o elefante tem uma tromba, ou por que a tartaruga tem uma concha quebrada, ou por que flamingo fica em uma perna só, ou por que o leão ruge? Inspirado em histórias de criação de animais de todo o continente africano, Tinga Tinga dá vida a grandes contos de cosmogonia africana, que explicam, por exemplo, como os animais se tornaram o que são hoje. Tinga Tinga é o nome do estilo de ilustração usado na obra.*

**ERA Uma Vez – Fábulas Contemporâneas.** Brasil: Montenegro Produções Culturais, 2021. 10 episódios, websérie, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-cwEXydj7ls> a <https://www.youtube.com/watch?v=wevS-PXSKO8>. Acesso em: 14 out. 2021.

*Tudo começa quando Pinóquio sai do livro e acorda em um mundo em quarentena. Capitão Gancho espalha fake news porque quer furar o isolamento social até que o Grilo Falante o convence de que o vírus da Covid-19 é muito perigoso e todos devem continuar em isolamento.*

**A FUGA das Galinhas.** Direção: Peter Lord, Nick Park. Produção: Nick Park, Peter Lord, David Sproxton. Roteiro: Karey Kirkpatrick. Estados Unidos: Aardman Animations; DreamWorks Animation, 2000. 1 vídeo (84 min.), son., color.

*A trama se passa nos anos 1950 e se concentra em um bando de galinhas que tem como aliado o galo Rocky, última esperança em ajudá-las a escapar de uma fazenda quando os proprietários se preparam para usá-las como ingredientes para tortas de frango. O galinheiro é apresentado como se fosse um campo de prisioneiros ao estilo da Segunda Guerra Mundial, com cabanas e arame farpado, sendo que as galinhas precisam colocar ovos diariamente para não serem abatidas.*

**MÉRICOURT, Alice. Ratolândia.** São Paulo: Veneta, 2021.

*A obra Ratolândia é a envolvente e profunda história de um grupo de ratos e um grupo de gatos, tematizando a importância da representatividade política e dos encontros com a diferença. Além disso, o livro traz à tona uma importante discussão sobre como as ideias podem ser maiores que as pessoas.*

